

RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DISFAGIA EM IDOSOS ACAMADOS

Marciéle Ghisi; Maira Rozenfeld Olchik

Introdução: O aumento da longevidade traz consigo um número de limitações e dificuldades inerentes à idade avançada, podendo causar a falta de autonomia para atividades de vida diária e conseqüentemente o aumento da dependência, o declínio do estado de saúde físico e mental e a capacidade funcional limitada. Neste contexto, a demanda por cuidados especializados em saúde da população idosa fragilizada tem crescido cada vez mais e a institucionalização passa a ser um desfecho frequente a este grupo.

Objetivo: Verificar a relação do estado nutricional e a disfagia em idosos acamados.

Metodologia: Os idosos desta amostra são oriundos de ILPI's da cidade de Porto Alegre-RS. A avaliação foi realizada no leito, no momento de maior alerta do paciente. Os critérios de inclusão foram: estar institucionalizado, ter nível de dependência grau III (dependência total) conforme a classificação da instituição. Para a análise dos sinais e sintomas disfágicos, foi utilizado o Protocolo fonoaudiológico de introdução e transição da alimentação por via oral para pacientes com risco para disfagia (PITA). A avaliação funcional foi realizada com alimentação oferecida na ILPI, nos horários de alimentação, sem interferência na rotina alimentar dos pacientes. Para verificar o tipo de dieta mais segura para os pacientes foi utilizado a Escala Funcional de Ingestão por Via Oral – FOIS. Para avaliar a cognição dos pacientes foi utilizado o teste de rastreio MEEM. Os dados nutricionais foram coletados na mesma semana da avaliação fonoaudiológica.

Resultados: Foram incluídos 15 idosos com média de idade de 82,2 ($\pm 7,8$), escolaridade de 2,6 ($\pm 2,3$), MEEM 7,5 ($\pm 7,2$) e tempo de institucionalização de 4,53 ($\pm 3,9$). 93,3% dos idosos estavam com alimentação exclusiva por Via Oral. 40 % dos idosos tiveram diagnóstico fonoaudiológico de deglutição funcional, destes 83,3% apresentaram FOIS 5 (via oral total com múltiplas consistências, porém com necessidade de preparo especial ou compensações) e 66,6% estão com sobrepeso. 26,6% dos idosos tiveram diagnóstico de disfagia orofaríngea leve, todos com FOIS 5 e 50% com baixo peso. 26,6% tiveram diagnóstico de disfagia orofaríngea moderada, sendo que 75% deles apresentaram FOIS 5 e baixo peso.

Conclusão: Pode-se perceber nessa amostra, que o grau de disfagia e o tipo de ingesta alimentar podem influenciar no estado nutricional de idosos acamados.

